

## **A ANTROPOLOGIA DUALISTA AGOSTINIANA**

*“Grande abismo é o homem, Senhor! Tendes contados os seus cabelos, e nenhum se perde para Vós. Contudo, os seus cabelos são mais fáceis de contar que os afetos e movimentos do coração!”*  
(Cf. IV. 14. 22).

*“Há, porém, coisas no homem que nem sequer o espírito que nele habita conhece”*  
(Cf. X. 5. 7).

---

### **INTRODUÇÃO:**

- Dados biográficos

*“Ao ouvir a exposição “espiritual” de Ambrósio da Lei e dos Profetas ele ficou humilhado; viu como foi tão arrogante em pensá-los de maneira grosseira. E mais: Ambrósio foi capaz de ligar o conhecimento de Agostinho dos filósofos com o ensinamento da Escritura; Ambrósio fez uso da obra dos Padres gregos que foram pioneiros em reconciliar o cristianismo e o neoplatonismo: o judeu Filon de Alexandria e Orígenes em particular. Ofereceu a Agostinho um relato da criação do mundo em que se uniam filosofia e cristianismo”* (EVANS, 1995, p. 40).

*“Admirava-me de agora amar a ti, e não a um fantasma em teu lugar. Mas, ao mesmo tempo, eu não era estável no gozo do meu Deus. Atraído por tua beleza, era logo afastado de ti por meu próprio peso, que me fazia precipitar gemendo por terra. Esse peso eram os meus hábitos carnaís; mas a tua lembrança me acompanhava, e eu já não duvidava absolutamente da existência de um ser a quem devia estar unido, se bem que ainda não fosse capaz disso, porque o corpo corruptível torna pesada a alma, e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados”* (Cf. X.9).

### **INFLUÊNCIA PLATÔNICA.**

*“Tu me proporcionastes, através de um homem inflado de orgulho imenso, alguns livros dos platônicos, traduzidos do grego para o latim, onde encontrei escrito, senão com as mesmas palavras, certamente como o mesmo significado e com muitas provas convincentes o seguinte: no principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus .”(Cf VII, 9.13)*

### **QUESTÃO DA ALMA.**

*“[Agostinho] – Será evidente a cada um de vós, que somos compostos de alma e corpo?*

*Todos foram concordes, exceto Navígio, que declarou não saber.*

*[A.] – Mas, disse-lhe eu, pensas que ignoras tudo em geral, ou essa proposição é uma entre outras coisas que desconheces?*

*[Navígio] – Não creio que sou totalmente ignorante, respondeu ele.*

*[A.] – Podes, pois, dizer-nos alguma coisa do que sabes?*

[N.] – Sim, posso.

[A.] – Se isso não te incomoda, dize-nos, pois.

E como ele hesitasse, interroguei:

[A.] – Sabes, pelo menos que vives?

[N.] – Isso eu sei.

[A.] – Sabes, portanto, que tens vida, visto que ninguém pode viver a não ser que tenha vida?

[N.] – Isso também sei.

[A.] – Sabes, igualmente, que possuis um corpo?

Ele concordou.

[A.] – Sabes, então, que constas de corpo e vida?

[N.] – Sim, todavia tenho dúvidas se não existe alguma coisa a mais do que isso.

[A.] – Assim, não duvidas destes dois pontos: possuis um corpo e uma alma. Mas estás em dúvida se não existe outra coisa que seria para o homem um complemento de perfeição.

[N.] – É isso, concordou ele”

(Vida Feliz, 2, 7).

“Mas para que falar de tudo isso, se agora não é o tempo de investigar, mas de me confessar a Vós? Era desgraçado, e desgraçada é toda alma presa pelo amor as coisas mortais. Despedaça-se quando as perde, e então sente a miséria que a torna miserável, ainda antes de as perder” (Cf.IV. 6. 11).

## O CORPO

“Existe certamente no corpo humano certo volume de carne, certa forma, certa ordem e distinção de membros, numa constituição saudável” (DeTrin. III. 2. 8).

“(…) o corpo como nós [o definimos], ou seja, [é] qualquer natureza que ocupa espaço local pelo comprimento, largura e altura...”

(Comentário Gênesis, VII, 21, 27).

“Ninguém odeia seu próprio corpo, e o que diz o Apóstolo é bem verdade: 'Ninguém jamais quis mal a sua própria carne'(Ef. 5,29). Kigi, quando algys dizem que prefeririam viver sem o corpo, enganam-se inteiramente. Porque não é a seu corpo, mas à corrupção corporal e seu pesado fardo que eles odeiam. Assim, o que eles queriam, sem dúvida, não é ficar sem o corpo, mas tê-lo incorruptível e perfeitamente ágil. O engano procede de que pensam que um corpo dessa espécie sutil não mais existeria, pois tais qualidades só pertencem à alma, a seus olhos.” (Doutrina Cristã, I, 24, 24).

## HOMEM COM SER CRIADO A IMAGEM DE DEUS

É evidente que nem tudo o que dentre as criaturas é semelhante a Deus pode-se denominar sua imagem, apenas o é a alma, à qual unicamente Deus lhe é superior. Só a alma é a expressão de Deus, pois natureza alguma se interpõe entre ela e ele (DeTrin. XI. 5. 8).

“E, certamente, uma grande coisa é o homem, pois feito à imagem e semelhança de Deus! Não é grande coisa enquanto encarnado num corpo mortal, mas sim enquanto é superior aos animais pela excelência

da alma racional” (Doutrina Cristã, I, 22, 20).

## **SUPREMACIA DA ALMA EM RELAÇÃO AO CORPO**

“Não sei de outra coisa senão a única que posso prescrever: devemos evitar inteiramente as coisas sensíveis e precaver-nos muito, enquanto vivermos neste corpo.” (Sol. I. 14. 24).

(Alusão ao “É necessário fugir de tudo o que é corporal (omne corpus est fugiendum)” Porfírio? )

“A alma manda ao corpo e este imediatamente lhe obedece; a alma dá uma ordem a si mesma, e resiste! (...)A alma ordena que a alma queira; e, sendo a mesma alma, não obedece. Donde nasce esse prodígio? Qual a razão? Repito: a alma ordena que queira – por que se não quisesse não mandaria – e não executa o que lhe manda!” (Cf. VIII. 9 “A vontade em guerra)

“Dirigi-me a mim mesmo e perguntei: 'E tu quem és'? 'Um homem', respondi. Servem-me um corpo e uma alma; o primeiro é exterior, a outra interior. Destas duas substâncias(...), a parte interior, que é a melhor. Na verdade, a ela é que os mensageiros do corpo remetiam como a um presidente ou juiz as respostas do céu, da terra e de todas as coisas que neles existem, que diziam: 'Não somos Deus, mas foi Ele quem nos criou'. O homem interior conheceu esta verdade pelo ministério do homem exterior. Ora eu, homem interior – alma – eu conheci-a também pelos sentidos do corpo.” (Cf. X.6)

“Por isso te digo o minha, que és superior ao corpo, porque vivificas a matéria do teu corpo, dando-lhe vida, o que nenhum corpo pode fazer a outro corpo. Além disso, teu Deus é também para ti vida da tua vida.”(Cf. X.6)

“Portanto, a Deus se há de amar, não como se ama a este ou aquele bem, mas como se ama o próprio **Bem**(...) Ora qual será esse bem, senão Deus? Não é a alma que é boa, o anjo que é bom ou o céu que é bom. Somente o Bem é bom. (DeTrin. VIII. 3.4)

## **DEUS É A VIDA DA ALMA**

“Mas também não sois a alma que é a vida dos corpos – esta vida dos corpos melhor e mais real do que os corpos – porém sois a vida das almas, a Vida das vidas, que vive em razão de si mesma, e que não muda, ó Vida da minha alma!” (Cf. III. 6)

“O meu corpo vive da alma e esta vive de Vós” (Cf. X.20)

“A alma é um ser caído, que deve fazer a subida rumo ao Ser verdadeiro. Só se pode fazê-lo pelo intelecto, porque o intelecto é a parte do homem que é “ser verdadeiramente existente”. Para ajudar a alma a retornar a si mesma, devemos tentar nos desapegar dos objetos dos sentidos corpóreos e das paixões que eles excitam, e erguer-nos a um estado em que opera o intelecto, livre de imagens de coisas materiais, e sem perturbação [...]. Tudo o que sabe a estas coisas deve-se rejeitar. Outrora, antes da Queda, éramos seres intelectuais; somos ainda racionais, mas nossa razão está impedida em sua operação própria pelos sentidos. Segue [...] que devemos tentar retornar à nossa condição de outrora vivendo no intelecto [...]. Esta é a verdadeira substância da inquirição pessoal de Agostinho, e, com certas modificações, foi sua resposta pessoal, como pensador cristão, à percepção da existência do Supremo Ser; tentar retornar a ele, ajudando sua alma a erguer-se livre de seu corpo, rumo às alturas

para as quais ela foi feita” (EVANS, 1995, p. 56).

*“Que eu amo, quando Vos amo? Não amo a formosura corporal, nem a glória temporal, nem a claridade da luz, tão amiga destes meus olhos, nem as doces melodias das canções de todo o gênero, nem o suave cheiro das flores, dos perfumes ou dos aromas, nem o maná ou mel, nem os membros tão flexíveis aos braços da carne. Nada disto amo, quando amo ao meu Deus. E contudo, amo uma luz, uma voz, um perfume, um alimento e um abraço, quando amo meu Deus, luz, voz, perfume e abraço do homem interior, onde brilha para a minha uma luz que nenhum espaço contém, onde ressoa uma voz que o tempo não arrebatava, onde se exala um perfume que o vento não espargue, onde se saboreie uma comida que a sofreguidão não diminui, onde se sente um contato que a saciedade não desfaz. Eis o que amo, quando amo o meu Deus”*  
(Cf. X. 6. 8).

### **PLATONISMO CRISTÃO?**

*“Primeiramente, como ninguém pode amar algo totalmente desconhecido, é preciso investigar com muita atenção como qualificar o objeto do amor dos que se dedicam ao estudo, ou seja, não dos que já sabem, mas daqueles que desejam adquirir conhecimentos(...) pois o que se ignora totalmente não se pode amar, de forma alguma.”* (DeTrin. X.1.1)

*“Ensurdeci com o ruído da cadeia da minha mortalidade, em castigo da soberba de minha alma”*  
(Cf. II, 2, 2).

### **CONHECER A SI É CONHECER A DEUS E VICE-VERSA**

*“Será que ela (alma) percebe na razão da verdade eterna como é belo conhecer-se a si mesma e assim ama o que contempla e esforça-se para que nela isso seja uma realidade? Pois embora não se conheça a si mesma, contudo chega a conhecer a excelência de conhecer-se. E é, sem dúvida, coisa admirável não se conhecer ainda, mas conhecer a beleza de se conhecer!”* (DeTrin. X.3.5)

*“Deus e a alma desejo conhecer.”* (Sol. I. II. 7)

*A – Fiz minha oração a Deus.*

*R – Então, o que desejas saber?*

*A – Tudo o que pedi na oração.*

*R – Faze um breve resumo de tudo.*

*A – Deus e a alma desejo conhecer.*

*R – Nada mais?*

*A – Absolutamente nada* (Sol. I. II. 7).

*“A vida feliz consiste em nos alegrarmos em Vós, de Vós e por Vós.”* (Cf. X. 22)

*“Nunca vi, nem ouvi, nem cheirei, nem gostei, nem apalpei a alegria com os sentidos corporais. Simplesmente a experimentei na alma, quando me alegrei.”* (Cf. X.21)

### **PLOTINO X AGOSTINHO**

*“Então, o que é que fez as almas se esquecerem de seu pai deus e, sendo partes de lá e inteiramente dele, desconhecem tanto a si mesmas quanto a ele? Sem dúvida o princípio do mal para elas e a audácia (tolma), a gênese, a primeira alteridade, e o fato de terem querido ser de si mesmas”* (Plotino. Enéadas

*“A alma deleitando-se com seu próprio poder, resvala do bem universal para o seu interesse particular. A culpa é do orgulho, que ama as divisões. Soberba essa denominada “início do pecado”. Com efeito, se a alma seguisse a Deus como governador da criatura, suas leis divinas poderiam governá-la com sabedoria. Mas ela, desejando algo mais do que o universo, quis submeter o mundo as suas leis particulares. (DeTrin. XII. 9. 14)*

*“É inteiramente absurdo que a inteligência tenha consciência das outras coisas, sem que tenha estabelecido a consciência e a ciência de si mesma.” (Enéadas V. 3.1)*

*“Como é possível uma mente conhecer outras mentes, se não se conhece a si mesma? (...)Logo a mente conhece-se a si mesma, por si mesma, por ser incorpórea. Pois se não se conhecer a si mesma não poderá amar-se a si mesma.” (DeTrin. IX.3.3)*

*“Pois a alma vê algumas coisas intrinsecamente belas numa natureza superior, que é Deus. E quando deveria estar permanecendo o gozo desse Bem, ao querer atribuí-lo a si mesma não quer fazer-se semelhante a Deus, com o auxílio de Deus, mas ser o que ele é por si própria, afastando-se dele e resvalando. Firma-se cada vez menos, porque se ilude, pensando subir cada vez mais alto. Não se basta a si mesma, e nem lhe basta bem algum, ao se afastar daquele que unicamente se basta.” (DeTrin. X. 5.7)*

### **SUPREMACIA DA RAZÃO NA ALMA**

*– que os sentidos corporais percebem os objetos corporais;  
– que esses mesmos sentidos não podem ter a sensação de si mesmos;  
– que o sentido interior percebe não só os objetos corporais por intermédio dos exteriores, mas percebe até mesmo esses sentidos;  
– enfim, que a razão conhece tudo isso e conhece-se a si mesma;  
– visto que todos esses conhecimentos tornam-se objetos de ciência”*  
(O Livre Arbítrio II.4.10)

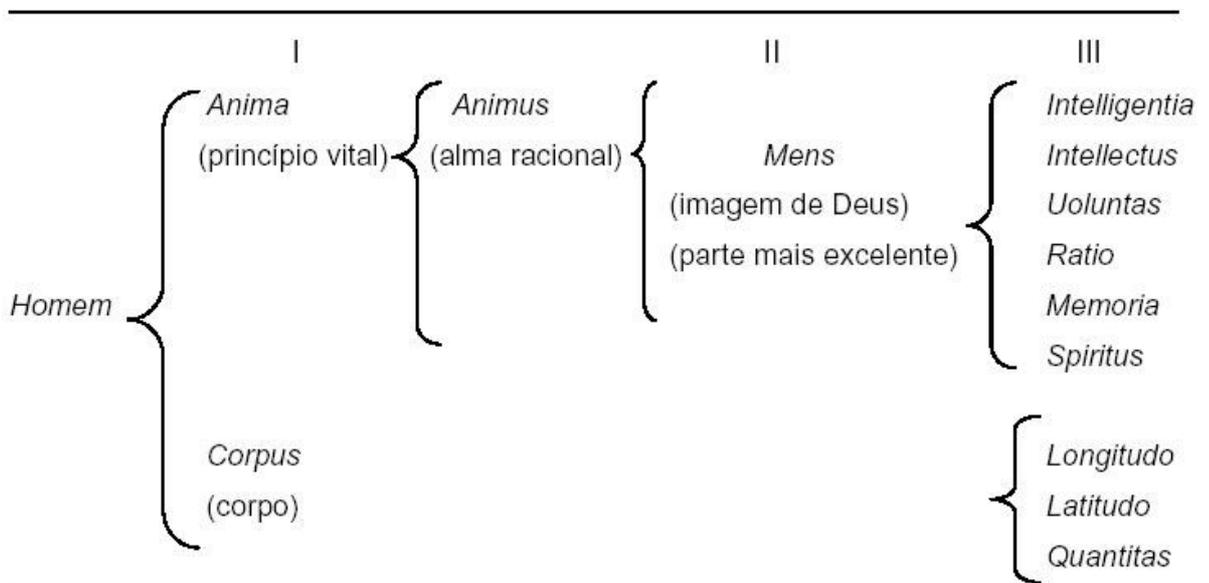
*“Ev. É porque eu reconheço no sentido interior um guia e um juiz dos sentidos exteriores. De fato, quando estes faltam em algo de suas funções, o sentido interior reclama os seus serviços, como junto a um servidor [...]. Na verdade, o sentido da vista, por exemplo, não vê a presença ou a ausência de sua visão. E porque não vê, não pode julgar sobre o que lhe falta ou lhe basta. Esse é o papel do sentido interior. [...] Ora, ninguém dúvida desta regra: “Quem julga é superior àquele sobre o que julga” (O Livre Arbítrio II.5.12)*

*“Porque, manifestadamente, nós possuímos um corpo e também uma alma que anima o corpo e é causa de seu desenvolvimento. Dois elementos que também vimos nos animais. Enfim, a mais, temos um terceiro elemento, que por assim dizer é como a cabeça ou o olho da nossa alma. A menos que se encontre um nome mais adequado para designar a nossa razão ou inteligência, faculdade que a natureza dos animais não possui. Vê, pois, eu te peço, se podes encontrar na natureza do homem algo mais excelente do que a razão.” (O Livre Arbítrio II.6.13)*

### **MENTE E IMAGEM DE DEUS**

*“O homem é uma substância racional que consta de alma e corpo. Fica esclarecido que ele tem uma alma, que não é corpo; e tem um corpo que não é alma(...) Abstraindo-se do corpo e pensando apenas na alma, a mente é uma parte da alma. A mente não é alma, mas o que há de mais nobre na alma” (DeTrin.*

“Em consequência, cada homem é denominado imagem de Deus, não devido a toda a sua natureza, mas apenas quanto a mente. Ele não é senão uma pessoa, sendo a imagem da Trindade pela mente. Mas quanto à Trindade, da qual a mente é imagem, toda ela é Deus e toda ela é trindade.” (DeTrin. X.8.11)



### CORPO MODIFICADO COM A QUEDA

“No “Comentário de Gênesis contra os maniqueus”, ele sustenta que Adão era originalmente criado e inserido no Éden com um corpo espiritual, ou seja, um corpo feito de 'matéria' (2.7.9) que era 'espiritual' na sua concepção, mas que foi “cessado” de ser espiritual na queda. Essa matéria não era originalmente carne. Era como o envelope Neoplatônico ou portador (ochêma)<sup>1</sup> da alma” (RIST, 1994: 98) - (Agostinho perde essa noção com o tempo...)

“Ao invés de uma espiritualização neoplatônica longe da carne, a carne se torna espiritual.” (RIST, idem)

### CONCLUSÃO

“No fim da contas, como veremos, ele não consegue fornecer um relato completo do mistério da formação de cada um de nós, embora ele determine que a pessoa que é formada pela mistura da alma com o corpo

1 O veículo pretende unir duas entidade diametralmente opostas: a alma incorpórea e o corpo corpóreo. É, portanto, nem material nem imaterial, mas um meio entre estes dois extremos. Para os neoplatonistas, o veículo preenche três funções: abriga a alma racional em sua descida do reino noético (vide nous) para o reino da geração; age como órgão da percepção dos sentidos e imaginação (vide phantasia); e, através de ritos teúrgicos, pode ser purificado e elevado, um veículo para o retorno da alma racional através do cosmos para os deuses. Plotino dá pouca importância à teurgia, e como resultado, se relativamente desinteressado com a okema-pneuma. Nunca usa o termo okema para se referir ao corpo etéreo da lama. No entanto, Plotino para subscreve à crença em uma entidade como o veículo. Nas Enéadas IV, 3.15, discutindo a descida da alma, Plotino afirma que quando a alma deixa o reino noético, vai "primeiro para o céu e recebe lá um corpo através do qual continua em mais corpos terrestres". (JOHN FINAMORE em <http://www.filoinfo.bem-vindo.net/plotinus/taxonomy/term/4443>)

tem alguma analogia com a pessoa formada pela presença de Deus no homem” (RIST. 1994: 94)

“Ora, isto não dizem os livros platônicos. Suas páginas não encerram a fisionomia daquela piedade, nem as lágrimas da comunhão, nem 'o Vosso sacrifício nem o espírito compungido, nem o coração contrito e humilhado', nem a salvação do povo, nem a cidade desposada, nem o penhor do Espírito Santo, nem o cálice do nosso resgate(...)nos livros platonicos ninguém ouve aquele que exclama: 'Vinde a mim vós que trabalhais'. Desdenhem em aprender dele que é manso e humilde de coração. 'Escondestes estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos humildes'” (Cf. VII. 21)

“Com efeito o corpo não é apenas o ornamento do homem, adjutório exterior, mas é parte de sua natureza humana.” (Cuidado devido aos mortos 3.5 – texto tardio)

### **BIBLIOGRAFIA:**

Obras de Agostinho:

- AGOSTINHO, Santo. *A Doutrina Cristã*. São Paulo: Paulus, 2002. (Coleção Patrística 17).  
\_\_\_\_\_. *A Trindade*. São Paulo: Paulus, 1994. (Coleção Patrística 7).  
\_\_\_\_\_. *A Vida Feliz*. São Paulo: Paulus, 1998. (Patrística, 11).  
\_\_\_\_\_. *Confissões*. Tradução de J. Oliveira Santos, S.J., e A. Ambrósio de Pina, S.J. São Paulo: 1973. (Coleção Os Pensadores).  
\_\_\_\_\_. *O livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995. (Coleção Patrística 8).  
\_\_\_\_\_. *Solilóquios e A Vida Feliz*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1998. (Coleção Patrística 11).

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BROWN, Peter. *Santo Agostinho, uma biografia*. Rio de Janeiro: Record, 2005
- EVANS, G. R. *Agostinho – Sobre o Mal*. São Paulo: Paulus, 1995.
- MATTHEWS, Gareth. *Santo Agostinho. A vida e as idéias de um filósofo adiante de seu tempo*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2007.
- RIST, John M., *Augustine. Ancient thought batipzed*. UK: Cambridge United Press, 1994.